

# Diversidade Linguística

na Escola Portuguesa

Primeiros resultados do projecto desenvolvido pelo **Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC)** em colaboração com a **Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular** (Ministério da Educação) e com financiamento da **Fundação Calouste Gulbenkian**.

2003-2005

## **Análise de Textos**

### **1. Modelo de Análise**

Os textos aqui apresentados constituem exemplos de problemas que encontramos no *corpus* recolhido. Escolhemos um texto de cada língua seleccionada, mas, como pode observar-se, os textos mostram que os alunos se encontram em situações muito diversas no que respeita à sua competência no uso do Português. Estes textos foram escolhidos aleatoriamente pelo que não devem ser vistos como representativos do grupo a que pertencem. Existem casos em que os alunos se fazem entender e conseguem transmitir uma informação sendo, portanto, possível desenvolver essa competência melhorando pontualmente a sua produção linguística (este é, por exemplo, o caso do texto número 1 apresentado adiante). Existem, no entanto, outros casos em que os alunos não se fazem entender em Português, exigindo, então, um tipo de metodologia que inclua aulas especiais (veja-se, por exemplo, o texto número 2).

As análises que fazemos dos textos aqui apresentados seguem um modelo que parte do mais vasto para o mais específico, ou seja, parte da estrutura informativa e da própria informação a transmitir, referindo a seguir questões de relação frásica, de estrutura interna das frases e de morfologia, e observando depois aspectos específicos do vocabulário, da pontuação e da ortografia.

### **1.1. Esquema dos comentários**

#### **1.1.1. Estrutura e conteúdo informativo**

- o texto respeita plenamente as coordenadas narrativas:
  - início com abertura convencional (situando a acção no tempo e no espaço e introduzindo as personagens);
  - desenvolvimento da acção numa progressão lógica, relevante e coerente;
  - desfecho adequado;

- o aluno faz referência a todas as gravuras da sequência:
  - grau de pormenorização na caracterização do espaço, das personagens e da acção;
  - reflexão sobre a atitude das personagens.

### **1.1.2. Coesão Textual**

- o aluno usa processos variados que asseguram a ligação linguística entre os elementos que ocorrem no texto:
  - mecanismos de coesão referencial: introdução de uma entidade pela primeira vez no discurso; substituições nominais/pronominais;
  - mecanismos de coesão temporal: localização temporal da situação e ordenação relativa dos intervalos de tempo;
  - mecanismos de coesão interfrásica: ligação de frases por coordenação e subordinação.

### **1.1.3. Morfo-sintaxe**

- o aluno constrói frases completas de tipos e estruturas variados;
- o aluno respeita concordâncias, flexão verbal e regências.

### **1.1.4. Vocabulário**

- o aluno utiliza com correcção vocabulário adequado e diversificado, com recurso a estratégias substitutivas.

### **1.1.5. Pontuação**

- o aluno utiliza a pontuação de forma adequada tanto no interior da frase como na delimitação de unidades maiores.

### **1.1.6. Ortografia**

- o aluno não dá erros ortográficos ou dá-os, apenas, de forma esporádica e em palavras pouco frequentes ou em formas instáveis (como no caso de alguns compostos).

## 2. Análise

### 2.1. Texto 1

Era uma vez um passaro que tinha três filhos. Mas um dia os passarinhos não tinham mais comida e a sua mãe foi boscara comida para eles comerem. Quando o passaro já tinha saído do ninho um gato apareceu. Depois o gato olhou para cima e sobeu na árvore, mas de repente apareceu um cão e comersa a ladrar. E o cão ve o gato a sober na árvore e morde na cauda, o passaro já estava coase a chigar e o cago saltou e começou a core e o cão foi a trás do gato. O passaro deu de comer os seus filhos.

#### **Dados do aluno:**

- Ano que frequenta: 4.º ano
- Língua materna: Crioulo de Cabo Verde
- Nasceu em Portugal

		Análise	Problemas de uso da língua
Estrutura Textual e Conteúdo Informativo	Informação Essencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno consegue fazer passar a informação essencial expressa nas imagens.</li> </ul>	
	Estrutura Básica	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demonstra conhecer a estrutura básica de uma narrativa em Português, apesar de não a dominar na totalidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>- inicia a narrativa de uma forma convencional através da estrutura <i>era uma vez X</i>;</li> <li>- situa a acção no tempo de forma genérica: <i>um dia</i>;</li> <li>- introduz as personagens de forma adequada;</li> <li>- a acção é desenvolvida de uma forma lógica, mas nem sempre clara (explica por que é que a mãe sai do ninho mas não diz por que é que o gato sobe à árvore).</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estrutura da sua narrativa apresenta algumas deficiências: <ul style="list-style-type: none"> <li>- não situa inicialmente a história no espaço;</li> <li>- não conclui a história de forma clara.</li> </ul> </li> </ul>
	Conteúdo Informativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno faz referência a todas as imagens da sequência e às acções nelas expressas.</li> <li>A descrição das personagens não é pormenorizada, sendo estas referidas através do nome de espécie ou de parentesco.</li> <li>Não há recurso ao uso de adjectivos, o que revela que não há uma avaliação da atitude das personagens.</li> <li>O local onde se desenrola a acção é relativamente bem descrito, havendo referência à árvore e ao ninho.</li> </ul>	

<b>Coesão Textual</b>	<b>Mecanismos de Coesão Referencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno demonstrou ser capaz de fazer substituições nominais e pronominais de forma adequada: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substituições nominais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>um passaro</i> → <i>a mãe</i></li> <li>- <i>três filhos</i> → <i>os passarinhos</i></li> </ul> </li> <li>• Substituições pronominais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>os passarinhos</i> → <i>eles</i></li> <li>- <i>os passarinhos</i> → <i>sua</i></li> </ul> </li> </ul> </li> <li>• Estas não são, no entanto, as principais estratégias usadas. Aquilo que se vê no texto é que a estratégia preferida do aluno é a repetição integral dos nomes, o que corta o ritmo da narrativa. Veja-se o seguinte exemplo: <i>Quando o passaro já tinha saído do ninho um gato apareceu. Depois o gato olhou para sima.</i></li> </ul>	
	<b>Mecanismos de Coesão Temporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O aluno utiliza correctamente as formas verbais no que diz respeito à localização da situação no tempo e à ordenação relativa dos intervalos de tempo que a constituem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Encontram-se, no entanto, alguns problemas de coerência temporal: começa por usar correctamente o tempo passado, distinguindo bem pretérito perfeito de imperfeito, e sem uma explicação lógica começa a usar o presente, como ilustra o seguinte exemplo: <i>apareceu um cão e começa a ladrar.</i></li> </ul>
	<b>Mecanismos de coesão Interfrásica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A ligação interfrásica é feita não só através do uso de conjunções coordenativas como <i>e</i> e <i>mas</i>, mas também através de conjunções temporais: <i>Quando o passaro já tinha saído do ninho um gato apareceu.</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Há, no entanto, um recurso excessivo a frases coordenadas através da conjunção <i>e</i>. Exemplo: <i>E o cão ve o gato a sober na árvere e morde na cauda, o passaro já estava coase a chigar e o cago saltou e começou a core e o cão foi a trás do gato.</i></li> </ul>

<b>Morfo-Sintaxe</b>	<b>Tipos de Orações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno usa sobretudo orações simples e frases compostas por coordenação.</li> </ul>	
	<b>Concordâncias Nominais e Verbais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As concordâncias, nominais e verbais, são respeitadas.</li> </ul>	
	<b>Construções verbais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Os principais problemas sintácticos detectados prendem-se sobretudo com regências verbais: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>sobeu <b>na</b> árvore</i></li> <li>- <i>morde <b>na</b> cauda</i></li> <li>- <i>O passaro deu de comer <u>os</u> seus filhos</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>Vocabulário</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>O vocabulário utilizado é adequado.</li> </ul>	
<b>Pontuação</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>A pontuação é algumas vezes desadequada e insuficiente: <ul style="list-style-type: none"> <li>- vírgulas em vez de pontos;</li> <li>- várias conjunções onde deveria haver uma pausa explícita.</li> </ul> </li> </ul> <p>Exemplo: <i>E o cão ve o gato a sober na árvere e morde na cauda. o passaro já estava coase a chigar e o cago saltou e começou a core e o cão foi a trás do gato.</i></p>
<b>Ortografia</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem alguns desvios que não comprometem a inteligibilidade do texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>- supressão de alguns acentos (ex.: <i>passaro</i>);</li> <li>- má representação dos sons [s] (ex.: <i>sima</i>), [k] (ex.: <i>coase</i>), [u] (ex.: <i>boscar</i>), [i] (ex.: <i>sober</i>).</li> </ul> </li> </ul> <p>São desvios que resultam sobretudo da relação não</p>



		<p>unívoca que existe em Português entre som e grafia, não parecendo haver qualquer influência da sua língua materna.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Há ainda a realçar uma palavra mal escrita, <i>cago</i> em vez de <i>gato</i>, cuja interpretação não é imediata. Resulta provavelmente de uma desatenção por parte do aluno e revela que o aluno não reviu a sua narrativa.</li> </ul>
--	--	--

## 2.2. Texto 2

Era uma vez o pasaro e o pasaros.

○ gato viu com o pasaro não ta aique.

○ cão viu o gato sober isma de um árvore.

○ cão poso para baso. ○ cão foi para patas do gato.

### Dados do aluno:

- Ano que frequenta: 4.º ano
- Língua materna: Guzerate
- Tempo de permanência em Portugal: 3 anos

		Análise	Problemas de uso da língua
Estrutura Textual e Conteúdo Informativo	Informação Essencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno não consegue fazer passar a informação essencial expressa nas imagens.</li> </ul>	
	Estrutura Básica	<ul style="list-style-type: none"> <li>A história é iniciada de forma adequada através da expressão <i>era uma vez</i>.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A estrutura da sua narrativa apresenta algumas deficiências: <ul style="list-style-type: none"> <li>a acção é desenvolvida de forma muito pouco clara, sem ser localizada no tempo e no espaço, o que a torna bastante confusa.</li> <li>a história não é concluída adequadamente.</li> </ul> </li> </ul>
	Conteúdo Informativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>A descrição das personagens não é pormenorizada, sendo estas caracterizadas sem recurso ao uso de adjetivos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno não faz a descrição de todas as imagens da sequência (não há nenhuma referência ao que se passa na segunda imagem, por exemplo) e as acções ou não são descritas (não há referência ao facto de o pássaro se ir embora, nem ao facto de o pássaro voltar, por exemplo) ou são descritas de forma incompleta.</li> </ul>
Coesão Textual	Mecanismos de Coesão Referencial		<ul style="list-style-type: none"> <li>As personagens não são introduzidas de forma correcta, ou seja, são introduzidas como se se tratasse de informação conhecida (<i>era uma vez o pássaro</i>)</li> <li>Não existem substituições nominais nem pronominais (o pássaro é sempre referido como <i>o pássaro</i>, o gato como <i>o gato</i>, etc.)</li> </ul>

	<b>Mecanismos de Coesão Temporal</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilização incorrecta das formas verbais no que diz respeito à localização da situação no tempo e à ordenação relativa dos intervalos de tempo que a constituem.</li> </ul>
	<b>Mecanismos de Coesão Interfrásica</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Os elementos de ligação frásica são inexistentes. As tentativas de relacionar frases são mal sucedidas, uma vez que a conjunção é omitida ou trocada por outro elemento (<i>o gato veu com o pássaro não ta aique</i>).</li> </ul>
<b>Morfo-Sintaxe</b>	<b>Tipos de Orações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria das frases são simples.</li> </ul>	
	<b>Concordâncias Nominais e Verbais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem alguns problemas de concordância nominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>o pasaros</i> (número)</li> <li>- <i>um arvo</i> (género)</li> </ul> </li> </ul>
	<b>Construções Verbais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nas construções verbais, encontramos problemas de flexão (<i>o gato veu / o cão poso</i>) e de regência (<i>o cão veu o gato sober _ isma de um árvo</i>).</li> </ul>
<b>Vocabulário</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>O vocabulário utilizado é bastante limitado, sendo, por vezes, de difícil identificação (<i>aique, isma...</i>).</li> </ul>

<b>Pontuação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sendo esta narrativa constituída apenas por frases simples, encontramos apenas pontos finais no final de cada frase.</li> </ul>	
<b>Ortografia</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Este texto apresenta alguns problemas ortográficos que podem ser considerados graves, uma vez que as palavras ou não são interpretáveis ou a sua interpretação não é imediata: encontramos <i>aique</i> em vez de <i>aqui</i>, <i>isma</i> em vez de <i>cima</i>, <i>poso</i> em vez de <i>puxou</i>, <i>baso</i> em vez de <i>baixo</i>. O som [ʃ] é mais do que uma vez mal representado, o que se pode dever ao facto de na língua materna deste aluno – Guzerate – existirem muito menos fricativas do que em Português, o que pode fazer com que ele confunda estes sons e a sua representação. A última frase da sua narrativa é incompreensível pois ficamos sem saber se o aluno escreveu <i>patas</i> quando o que queria escrever era <i>atrás</i>, ou se pelo contrário queria dizer outra coisa diferente.</li> </ul>

### 2.3. Texto 3

Era uma vez a mãe pomba foi ir a pescar a comida para os deles  
bébés e o gato viu a mãe pomba foi a pescar a comida para os deles  
bébés, queria comer os pombos e o cão viu o gato queria comer os  
pombos, o cão foi a ladrar e o gato fugiu, a mãe pomba foi para  
casa dar comidas para os bebés deles.

**Dados do aluno:**

- Ano que frequenta: 4.º ano
- Língua materna: Mandarin
- Tempo de permanência em Portugal: 4 anos

		Análise	Problemas de uso da língua
Estrutura Textual e Conteúdo Informativo	Informação Essencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno demonstra algumas dificuldades em transmitir a informação expressa nas imagens.</li> </ul>	
	Estrutura Básica		<ul style="list-style-type: none"> <li>A estrutura da sua narrativa apresenta algumas deficiências: <ul style="list-style-type: none"> <li>- inicia a narrativa com a estrutura convencional <i>era uma vez X</i>, não sabendo no entanto usá-la;</li> <li>- todas as personagens são introduzidas, mas não de forma adequada, uma vez que não há o recurso a formas indefinidas;</li> <li>- o desenvolvimento da história e a sucessão de acontecimentos não estão bem estruturados e por isso esta narrativa seria de difícil compreensão para uma pessoa que não tivesse tido acesso à história previamente;</li> <li>- a história apresenta ainda deficiências ao não ser situada no tempo e no espaço e ao não ser concluída de forma clara.</li> </ul> </li> </ul>
	Conteúdo Informativo	<ul style="list-style-type: none"> <li>A descrição das personagens não é pormenorizada, sendo estas caracterizadas através de um nome de espécie, sem haver recurso ao uso de adjectivos, o que revela que não há uma avaliação da atitude das personagens.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno não faz a descrição de todas as imagens da sequência: salta a primeira imagem, por exemplo, iniciando a narrativa descrevendo a segunda imagem.</li> <li>As acções ou não são descritas ou são descritas de forma não esperada: não há por exemplo referência ao facto de o gato subir à árvore ou ao facto de o cão morder a cauda do gato.</li> </ul>

<b>Coesão Temporal</b>	<b>Mecanismos de Coesão Referencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As substituições nominais e pronominais são raras (<i>os deles bebés</i> → <i>os deles bebés</i> → <i>os pombos</i> → <i>os pombos</i> → <i>os deles bebés</i>), sendo as entidades referidas quase sempre com recurso à mesma expressão nominal (<i>a mãe pomba</i> → <i>a mãe pomba</i> → <i>a mãe pomba</i>).</li> </ul>	
	<b>Mecanismos de Coesão Temporal</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno utiliza correctamente as formas verbais no que diz respeito à localização da situação no tempo e à ordenação relativa dos intervalos de tempo que a constituem.</li> </ul>	
	<b>Mecanismos de Coesão Interfrásica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A maioria das frases é simples ou composta por coordenação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As tentativas de relacionar frases são mal sucedidas, uma vez que o elemento de ligação é omitido: <i>o gato viu _ a mãe pomba foi a pescar a comida; o cão viu _ o gato queria comer os pombos</i>.</li> <li>Verifica-se uma cópia integral de frases, no lugar onde esperaríamos encontrar uma elipse: <i>a mãe pomba foi ir a pescar a comida para os deles bebés e o gato viu a mãe pomba foi a pescar a comida para os deles bebés; o gato (...) queria comer os pombos e o cão viu o gato queria comer os pombos</i>.</li> </ul>
<b>Morfo-Sintaxe</b>	<b>Tipos de Orações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno usa sobretudo orações simples e coordenadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificam-se problemas quando usa orações completivas, uma vez que a conjunção é omitida.</li> </ul>
	<b>Concordâncias Nominais e Verbais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As concordâncias nominais e verbais são respeitadas.</li> </ul>	
	<b>Ordem de Constituintes</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>A ordem dos constituintes frásicos é desrespeitada na estrutura nominal <i>os deles bebés</i>, estrutura essa que também apresenta um problema de concordância em género e em número (<i>deles</i> deveria concordar com <i>a mãe pomba</i>)</li> </ul>



	<b>Construções Verbaís</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno usa duas vezes uma construção no pretérito perfeito com verbo auxiliar <i>ir</i>: <i>a mãe pomba foi ir a pescar a comida</i> e <i>a mãe pomba foi a pescar a comida</i>. O verbo auxiliar serve para marcar o tempo (pretérito perfeito) nestas orações, mas a forma correcta seria a forma sem a preposição <i>a</i> entre o verbo auxiliar (<i>ir</i>) e o verbo principal (<i>pescar</i>). Acresce que na primeira oração referida (<i>a mãe pomba foi ir a pescar a comida</i>), o aluno usa o verbo auxiliar no pretérito e no infinitivo quando devia ter usado apenas o pretérito perfeito.</li> </ul>
<b>Vocabulário</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>O vocabulário utilizado é pouco variado e nem sempre adequado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Na frase <i>o cão foi a ladrar e o gato foguei</i>, o aluno usou a construção <i>ir a ladrar</i> quando deveria ter usado a construção <i>começar a ladrar</i>.</li> </ul>
<b>Pontuação</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>A pontuação é por vezes desadequada e insuficiente, havendo vírgulas em vez de pontos e várias conjunções onde deveria haver uma pausa explícita. Exemplo: <i>o cão vio o gato queria comer os pombos, o cão foi a ladrar e o gato foguei, a mãe pomba foi para casa dar comidas para os bebés deles</i>.</li> </ul>
<b>Ortografia</b>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Existem no seu texto alguns desvios que não comprometem a inteligibilidade do texto: <ul style="list-style-type: none"> <li>- acentuação errada da palavra <i>bebés</i>;</li> <li>- má representação dos sons [u] (ex.: <i>foguei</i>) e [b] (ex.: <i>pescar</i>). No primeiro caso, trata-se de um desvio resultante da relação não unívoca que existe em Português entre som e grafia. O segundo desvio parece resultar da interferência da sua língua materna, uma vez que no Mandarim só existem oclusivas surdas, ou seja, não existe a distinção entre <i>p</i> e <i>b</i>.</li> </ul> </li> </ul>

## 2.4. Texto 4

Era uma vez um passaro que ja tinha bebés vivia numa árvore.

Então um dia o passaro deixou as bebés num tempo para ir pascar comer para eles.

Passado um tempo uma gata que estava a passear viu os bebés sozinhos e queria subir naquela árvore. Mas quando ela estava quase lá em cima viu um cão que falava com ela e assustou-a muito e começou a fugir, mas nesse tempo chegou o passaro e viu uma confusão que ficou assustada com bebés e viu se estão todos. Então era assim que ficou tudo muito bem. O gato nunca mais não tocou os bebés e o passaro com o cão ficaram amigos.

### **Dados do aluno:**

- Ano que frequenta: 4.º ano
- Língua materna: Ucrâniano
- Tempo de permanência em Portugal: 1 ano

		Análise	Problemas de uso da língua
<b>Estrutura Textual e Conteúdo Informativo</b>	<b>Informação Essencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno transmite, com alguma dificuldade, a informação básica expressa pelas imagens.</li> </ul>	
	<b>Estrutura Básica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno escreveu um texto que respeita a estrutura básica de uma narrativa distinguindo de forma clara o princípio, o meio e o fim: <ul style="list-style-type: none"> <li>começa a história demonstrando conhecer o ritual de abertura com a expressão: <i>Era uma vez</i>;</li> <li>apresenta as personagens de forma adequada;</li> <li>situa a acção no espaço: <i>vivia numa árvore</i>;</li> <li>a narração dos acontecimentos é feita de uma forma lógica, começando pela localização no tempo <i>um dia</i> e prosseguindo numa sequência coerente;</li> <li>termina com uma conclusão adequada: <i>ficou tudo muito bem e o passaro com o cão ficaram amigos</i>.</li> </ul> </li> </ul>	
	<b>Conteúdo Informativo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno descreve todas as imagens da sequência.</li> <li>Não desenvolve a caracterização das personagens.</li> </ul> <p>Em alguns casos dá explicações detalhadas para as acções das personagens (explica que a mãe deixou os bebés para ir buscar comida e que a gata fugiu porque o cão a assustou) do que noutros não as dá (não explica por que razão a gata queria subir à árvore).</p>	

<b>Coesão Textual</b>	<b>Mecanismos de Coesão Referencial</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Os processos de retoma anafórica são poucos variados, mas podemos ver alguns exemplos de anáfora pronominal: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>uma gata</i> que estava a passear;</li> <li>- Mas quando <i>ela</i> estava guase lá em sima viu um cão que falava com <i>ela</i> e asustou-a muito.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns problemas encontrados são: <ul style="list-style-type: none"> <li>- ambiguidade referencial na frase: - <i>Mas quando ela estava guase lá em sima viu um cão que falava com ela e asustou-a muito e começou a fugir.</i> A oração <i>começou a fugir</i> não tem sujeito expresso, o que a torna ambígua. Temos dois antecedentes possíveis: <i>o cão</i> e <i>a gata</i>. Para evitar ambiguidades seria necessário reiterar a referência e dizer, por exemplo, <i>a gata começou a fugir</i>.</li> <li>- a falta de concordância em género na retoma de referência de <i>gata</i>: o aluno introduz pela primeira vez a personagem <i>gata</i> no feminino e continua a usar o feminino ao longo do texto para no final se referir à mesma personagem usando o masculino.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>Mecanismos de Coesão Temporal</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>No que diz respeito à localização da situação no tempo e à ordenação relativa dos intervalos de tempo que a constituem encontram-se dois problemas: <ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>e viu se estão todos;</i></li> <li>- <i>Então era assim que ficou tudo bem.</i></li> </ul> </li> </ul> <p>Esta transição entre perfectividade e imperfectividade é um dos factores que contribui de forma decisiva para a coesão textual e parece que ainda não está totalmente adquirida pelo aluno.</p>
	<b>Mecanismos de Coesão Interfrásica</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Nota-se alguma dificuldade na construção da sequencialidade. Veja-se, por exemplo, as expressões <i>Passado um tempo</i>, <i>Mas nesse tempo</i>, <i>Então era assim</i>, que não correspondem às comumente usadas em Português e que revelam que o aluno tem dificuldades em construir um sistema de coordenadas temporais e em exprimir a noção de tempo em Português.</li> </ul>

<b>Morfo-Sintaxe</b>	<b>Tipos de Orações</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno escreve frases com algum grau de complexidade – podem ver-se no texto orações simples, coordenadas e subordinadas, na maior parte dos casos em contextos adequados.</li> </ul>	<p>Tem, no entanto, dificuldade quando tenta usar uma oração consecutiva. O aluno escreve: <i>mas nesse tempo chegou o passaro e viu uma confusão gue ficou asustada com bebés e viu se estão todos</i>, quando talvez quisesse dizer: <i>chegou o passaro e viu tanta confusão que ficou asustada com os bebés e viu se estavam todos</i>.</p>
	<b>Concordâncias Nominais e Verbais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Podemos ver um problema de concordância <ul style="list-style-type: none"> <li>- em género entre <i>pássaro</i> e <i>assustada</i>, na frase: <i>chegou o passaro e viu uma confusão gue ficou asustada</i></li> <li>- em tempo, na oração: <i>se estão todos</i>, o verbo deveria estar no imperfeito, uma vez que o verbo que introduz esta oração se encontra no pretérito perfeito e que estamos no plano da narrativa. Esta confusão de tempos parece sugerir que o aluno oscila entre os planos fictício e deíctico.</li> </ul> </li> </ul>
	<b>Construções verbais</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Há a registar apenas um problema ao nível da regência do verbo <i>tocar</i>: <i>O gato nunca mais não tocou os bebés</i></li> <li>O aluno escreve uma frase em que usa duas instâncias de negação em vez de uma antes do verbo: <i>O gato nunca mais não tocou os bebés</i>.</li> </ul>
<b>Vocabulário</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>O vocabulário é adequado, embora não muito diversificado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>O aluno tem alguma dificuldade na escolha das expressões adequadas para exprimir a noção de tempo em Português.</li> <li>Na frase <i>viu uma confusão gue ficou asustada com bebés</i> usa <i>assustada</i> com o sentido de <i>preocupada</i>.</li> </ul>
<b>Pontuação</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Adequada na delimitação de unidades maiores.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A pontuação é um pouco insuficiente no interior das frases, onde, por vezes, se nota a falta de vírgulas.</li> </ul>

<p><b>Ortografia</b></p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Existem no seu texto alguns problemas que não comprometem a inteligibilidade do texto:</li> <li>- problemas de acentuação (<i>passaros, árvore, ja</i>);</li> <li>- má representação dos sons [s] (<i>sima, asustada</i>) e [b] (<i>puscar</i>);</li> <li>- uso sistemático de &lt;g&gt; em vez de &lt;q&gt; (<i>quando, gue, guase</i>).</li> </ul>
--------------------------	--	---

## Bibliografia

- Caria, Michèle (1998). Apprentissages Implicite et Explicite – Grille pour une Analyse Corrective de L’Ecrit en Classe de FLE. In *Travaux de Didactique du FLE n° 39*, pp. 79-91.
- Gonçalves, Perpétua e Maria João Diniz (2004). *Português no Ensino Primário: Estratégias e Exercícios*. Maputo: Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação.
- Gouveia, Adelina e Luisa Solla (2004). *Português Língua do País de Acolhimento – Educação Intercultural*. Lisboa: Alto Comissariado para a Imigração e Minorias Étnicas.
- Ministério da Educação (2005). *Prova de Aferição de Língua Portuguesa 4º e 6º Anos - 2005*. Lisboa: DEB.
- <http://www.gave.pt/afericao2005.htm>
- Pereira, Dulce e Filipa Amendoeira (2003). *Português a Mil Vozes*. Lisboa: DEB / ME.
- Pereira, Susana Gomes e Maria Encarnação Silva (2002). Linguística e construção da coesão textual. In A. Bárrios & J.O. Strecht Ribeiro (coords.). *Actas do 1º Encontro Nacional de Investigação e Formação: Globalização e Desenvolvimento Profissional do Professor*. Lisboa: CIED, pp. 495-504.
- Sim-Sim, Inês, Inês Duarte e Maria José Ferraz (1997). *A Língua materna na Educação Básica – Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: DEB / ME.
- Sousa, Otilia e Maria Encarnação Silva (no prelo). A Produção de Texto Narrativo no 1º Ciclo do EB: Detecção de Alguns Problemas. In *Actas do 2º Encontro de Investigação e Formação da Escola Superior de Educação de Lisboa – Criatividade, Afectividade, Modernidade: Construindo Hoje a Escola do Futuro*. (Lisboa, Novembro de 2001).
- <http://www.eselx.ipl.pt/actasonline/A%20PRODUcao%20DE%20TEXTONARRATIVO%20NO1CICL%20DO1EB.htm>
- Sousa, Otilia. (1999). Imperfeito e predicação de existência. *Actas do XIV Encontro Nacional da APL*, Volume II, Braga: APL: pp. 501-512.

## **Ficha Técnica**

### Consultores:

- Anabela Gonçalves
- Luísa Solla
- Carlos Gouveia

### Investigadores:

- Eva Arim
- Nuno Carvalho